

**INTERPRETAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SUAS PERCEPÇÕES A RESPEITO DO CURSO:  
ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO SUL DE MINAS  
GERAIS**

Mayumi Thalita Beraldo Leal Vilhena (FAI) mayumivilhena@gmail.com  
Juliana Helena Daroz Gaudêncio (FAI) julianagaudencio@fai-mg.br

**Resumo**

Compreender e analisar o perfil dos alunos ingressantes no curso de Engenharia de Produção da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação localizada em Santa Rita do Sapucaí/MG proporciona um direcionamento do planejamento do curso, evidenciando a percepção dos discentes acerca de seus objetivos profissionais e acadêmicos. Para a avaliação deste perfil, foi aplicado um questionário para os alunos matriculados no curso de graduação de Engenharia de Produção no ano de 2017. O questionário abordou questões acerca de temas como dados pessoais, motivação pela escolha do curso, situação de trabalho e a expectativa em relação à graduação. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de evidenciar a percepção dos alunos em relação ao curso e as suas visões sobre a carreira e inclusão profissional de modo que a interpretação obtida auxiliará a coordenação na tomada de decisão do planejamento do curso. Após a elaboração e aplicação do questionário, análises estatísticas foram realizadas com o propósito de se ter um embasamento mais robusto dos dados.

**Palavras-Chaves:** Ensino, Graduação, Engenharia de Produção, Perfil dos alunos.

**1. Introdução**

Nas últimas décadas houve um aumento exponencial na oferta de cursos de Engenharia de Produção no Brasil. No ano 2000 havia 72 cursos em funcionamento, já em 2008 esse número saltou para 287, indicando um crescimento de 298,6% (BITTENCOURT *et. al*, 2010), o que promoveu uma intensificação na competitividade entre as instituições de ensino superior (IES) que oferecem essa graduação. Nesse contexto, pôde-se perceber uma preocupação por

parte das IES para formar profissionais que atendam às expectativas das empresas, visando proporcionar aos seus alunos uma melhor absorção no mercado de trabalho.

Desse modo, torna-se cada vez mais frequente a realização de estudos que visam identificar se o perfil dos acadêmicos de uma instituição é adequado ao perfil esperado pelas organizações, resultando no direcionamento do ensino para se adaptar às exigências do mercado de trabalho.

Em 2014 foi criado o curso de Engenharia de Produção na FAI – Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI), localizada em Santa Rita do Sapucaí/MG. Por se tratar de um curso recente a instituição desconhecia, até então, a percepção que seus discentes tinham acerca do curso e como seus alunos estavam sendo vistos pelo mercado de trabalho, já que não havia sido realizado nenhum estudo com essa finalidade.

A FAI, sendo uma instituição privada e localizada na região sudeste, encontra-se em um cenário de acirrada competitividade. Para se destacar, é imprescindível que ela conheça o perfil de seus discentes e saiba como estes estão sendo percebidos pelas empresas da região, pois, munida dessas informações, será possível adaptar o currículo de forma a atender às expectativas das organizações e, conseqüentemente, favorecer a inserção de seus alunos no mercado de trabalho.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos discentes de Engenharia de Produção da FAI, de modo a evidenciar suas opiniões a respeito da graduação e identificar o grau de contribuição do curso para a inclusão profissional de seus alunos, facilitando, assim, o direcionamento acadêmico da instituição. Para tal, aplicou-se um questionário com 24 questões aos alunos de graduação em Engenharia de Produção da FAI. O questionário foi baseado no modelo utilizado pelo ENADE no ano de 2015 e, para melhor organização, as questões foram divididas em duas partes (Perfil Socioeconômico e Acadêmico e; Contribuição do curso para a inserção no mercado de trabalho).

## **2. Fundamentação Teórica**

A partir da década de 50, no Brasil, mudanças significativas aconteceram no mercado de trabalho visto que diversas multinacionais se instalaram no país (FAÉ; RIBEIRO, 2005). Devido a essa industrialização, criou-se uma demanda por profissionais com um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos, capazes de sanar as exigências dessas novas

organizações. Tais acontecimentos teriam impulsionado a criação de um curso específico para o Engenheiro de Produção.

Faé e Ribeiro (2005) destacam que o primeiro curso de Engenharia de Produção no Brasil foi criado em 1957, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e tinha como coordenador o professor Ruy Aguiar da Silva Leme. Somente uma década depois, em 1967, é que surgiu o segundo curso de Engenharia de Produção do país, ofertado pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo. Desde então, o número de instituições que oferecem esse curso aumentou exponencialmente.

De acordo com dados do Portal do Sistema E-MEC (2017) existem, na região sudeste, 367 instituições de ensino superior que oferecem o curso de Engenharia de Produção na modalidade presencial, sendo que 186 estão localizadas no estado de São Paulo e 105 encontram-se no estado de Minas Gerais.

Devido à necessidade de novas qualificações no mercado de trabalho, faz-se necessário rever os processos de construção do conhecimento para repensar os atuais modelos educacionais. Sendo assim, atualmente, destaca-se a IES que possui um currículo capaz de abranger as constantes mudanças e exigências de mercado, contribuindo de forma eficaz para o desenvolvimento profissional de seus discentes (MORAES, 1999).

No que tange o ensino de Engenharia de Produção no Brasil, é notório que as empresas também esperam, além do conhecimento técnico adquirido no curso, o desenvolvimento de habilidades humanísticas. Nose e Rebelatto (2001), em uma pesquisa feita com cinco empresas da cidade de São Carlos/SP, identificaram que certas características pessoais são privilegiadas nos processos de seleção dessas organizações, tais como: habilidade para trabalhar em equipe, capacidade de administrar mudanças, espírito de liderança e flexibilidade.

Azevedo e Gontijo (2017) relatam que o Engenheiro de Produção do século XXI, além de dominar as ferramentas teóricas, deve também compreender os processos, ter desenvoltura para lidar com pessoas e estar disposto a novos desafios. Cerca de 70% das habilidades desejadas pelo mercado de trabalho consistem em saber otimizar o uso de sistemas para evitar desperdícios; dominar ferramentas como o Pacote *Office*; ter conhecimentos sobre Logística, Custos, Engenharia da Qualidade, dentre outros e; dominar a língua inglesa. Os autores ainda

acrescentam que as formações pragmáticas e estáticas não preparam efetivamente os novos profissionais para o atual mercado de trabalho.

Sendo assim, nesse contexto, torna-se fundamental para uma IES coletar dados para conhecer o perfil de seus discentes, a fim de identificar se os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso estão sendo suficientes e adequados para traçar um perfil que atenda às exigências do mercado de trabalho. Desse modo, a instituição tem a possibilidade de reformular seu plano curricular, de modo que promova a formação de profissionais aptos a lidarem com os desafios da profissão.

Um instrumento amplamente utilizado em pesquisas educacionais que visam identificar o perfil de determinada população é o questionário. Gil (2008, p. 122) destaca algumas vantagens da utilização desta técnica de coleta de dados:

- Possibilita atingir grande número de pessoas;
- Garante o anonimato das respostas;
- Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Chaer *et al.* (2011, p. 261) salientam a importância de se elaborar boas perguntas nesse tipo de estudo, visto que é por meio delas que as informações serão obtidas.

A técnica de questionário para coleta de dados é bastante utilizada pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que realiza diversas pesquisas no âmbito educacional.

Em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE – avaliou alunos de cerca de 329 cursos de Engenharia de Produção espalhados por todo o país. A partir dessa avaliação, constatou-se que a grande maioria (75,7%) dos cursos é ofertada por instituições de ensino superior privadas e que cerca de 62,3% dos cursos localizam-se na região sudeste (INEP, 2014).

### **3. Método de Pesquisa**

Esta pesquisa se enquadra no método *survey*. Freitas *et al.* (2000) explicam que a pesquisa *survey* se caracteriza pela obtenção de dados ou informações acerca de ações, características ou opiniões de um determinado grupo. Essa coleta de dados acontece por meio de um instrumento, sendo bastante comum a utilização de um questionário. Segundo os autores, a pesquisa *survey* também pode ser classificada de acordo com seu propósito que, no caso deste trabalho, se trata do descritivo, pois visa interpretar como determinado fato ocorre por meio da análise do comportamento das variáveis, buscando identificar as variações do caso em estudo, mas sem modificá-lo.

Este trabalho possui uma abordagem de natureza quali-quantitativa, visto que seus dados foram coletados por meio de um questionário e interpretados por análises estatísticas, com a finalidade de se obter um resultado satisfatório e robusto.

O questionário utilizado para coletar os dados foi estruturado com questões fechadas, sendo uma parte delas classificada por uma escala do tipo *Likert*. Tal escala permite medir o grau de concordância de um indivíduo em relação a um determinado assunto, visto que possui como opções de respostas uma linha com pontos de escolhas, que determinam o quanto o respondente está de acordo com a afirmação (DALMORO; VIEIRA, 2013). Para evitar a neutralidade nas respostas, a escala adotada nesta pesquisa contou com seis níveis, ou seja, seis pontos de escolha, enumerados de 1 a 6, onde 1 corresponde a “discordo totalmente” e 6 a “concordo totalmente”.

As perguntas utilizadas no questionário desta pesquisa foram retiradas do modelo aplicado pelo ENADE em 2015. Pequenas adaptações foram feitas para melhor se adequar à realidade da instituição, tendo sido selecionadas 24 questões, conforme consta em anexo. A aplicação do questionário aos discentes da FAI ocorreu via internet, por meio da plataforma *Google Docs*.

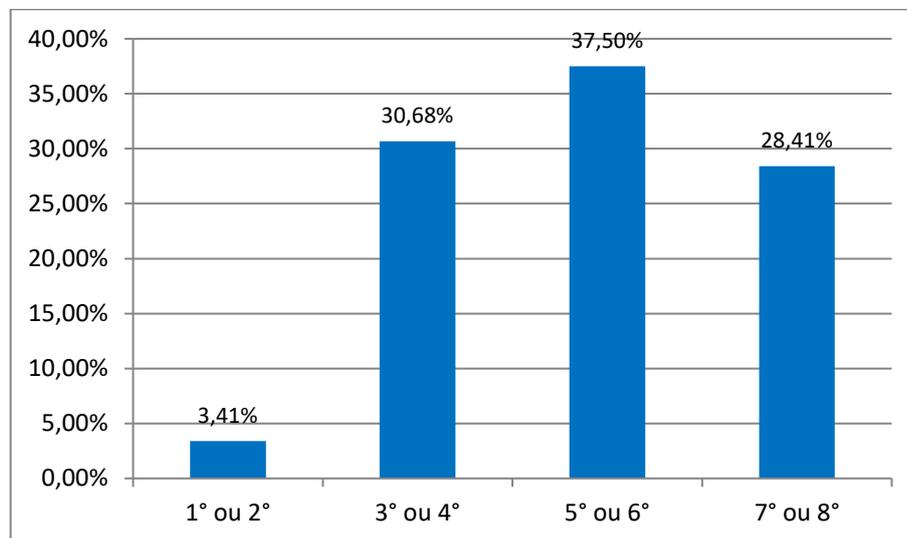
## **4. Desenvolvimento**

### **4.1. Perfil Acadêmico e Socioeconômico**

Para analisar o perfil dos discentes de Engenharia de Produção da FAI, contou-se com a participação voluntária de 88 respondentes, cerca de 56% do total de alunos matriculados no curso. Conforme consta na Figura 1, dos 88 alunos participantes desta pesquisa, 32 estão

matriculados no 6º período (37,5%), 27 no 4º período (30,68%), 25 no 8º período (28,41%) e apenas 3 no 2º período (3,41%).

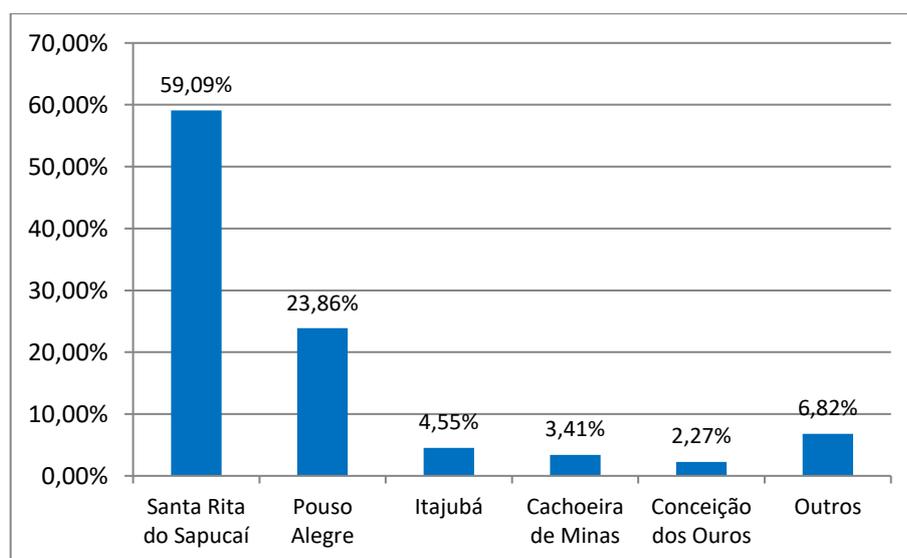
Figura 1 – Alunos por período



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A Figura 2 ilustra a distribuição dos graduandos por local de moradia. É possível perceber que todos os alunos residem no sul de Minas, sendo que a maioria dos discentes mora em Santa Rita do Sapucaí (59,09%), onde a instituição está localizada. Uma parcela notória dos graduandos mora na cidade vizinha Pouso Alegre (23,86%). O restante se divide entre as outras cidades da região.

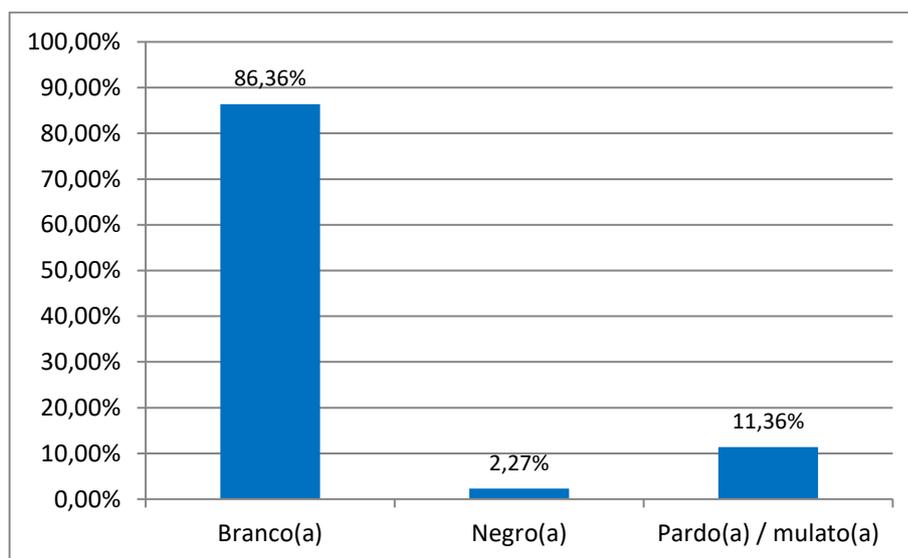
Figura 2 – Local de residência



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Quanto às características étnico-raciais dos alunos nota-se, pela Figura 3, que a FAI possui uma predominância de alunos brancos, que representam cerca de 86,36% da amostra. Uma parte (11,36%) se considera parda ou mulata e uma pequena parcela se autodeclara negra (2,27%). Não se constatou a presença de outras etnias.

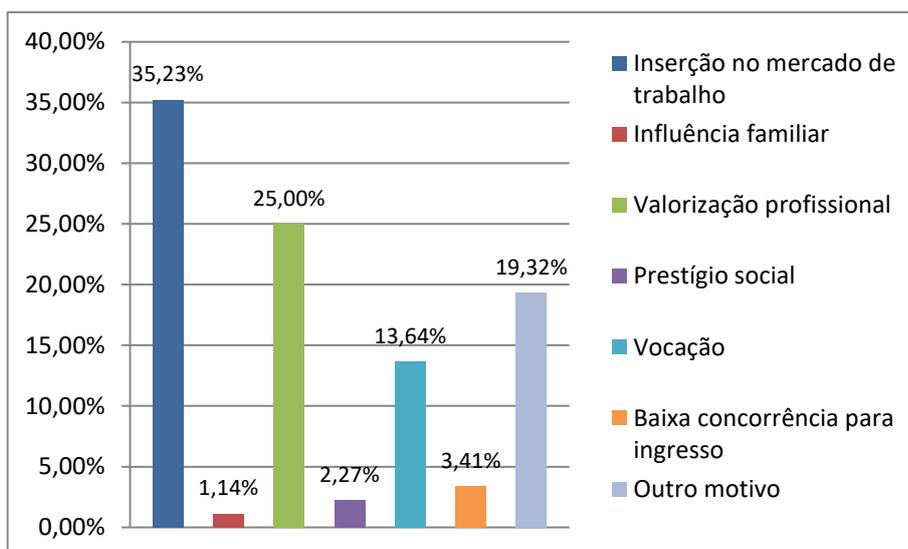
Figura 3 – Características étnico-raciais



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Na Figura 4 é possível observar os principais motivos que levaram os alunos a cursarem Engenharia de Produção. O motivo que mais se destacou foi inserção no mercado de trabalho (35,23%), precedido por valorização profissional (25%) e vocação (13,64%).

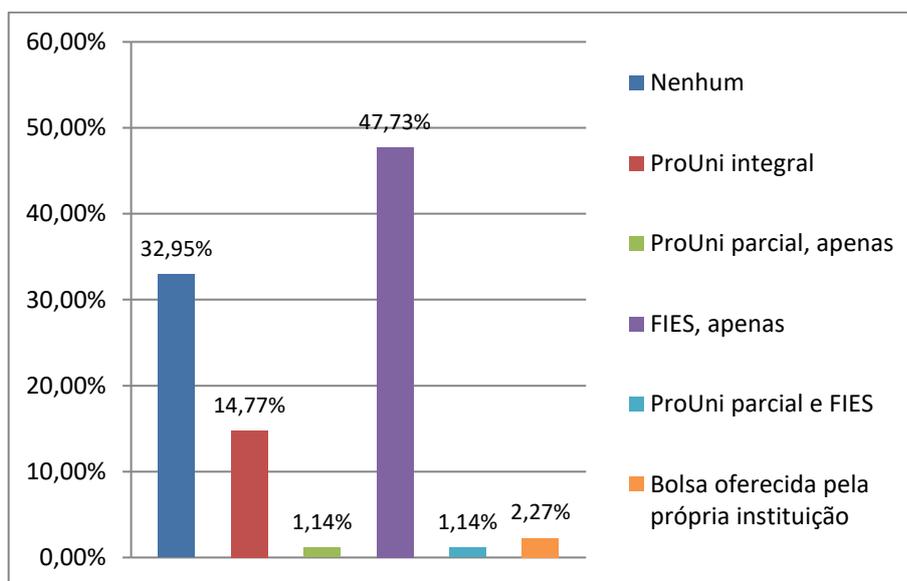
Figura 4 – Principal motivo pela escolha do curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Percebe-se, pela Figura 5, que a maioria dos alunos utiliza algum tipo de bolsa ou financiamento para ajudar a custear seus estudos, se destacando o uso do FIES – Financiamento Estudantil, com 47,73% de participação. Apenas 32,95% dos alunos não utilizam financiamentos ou bolsas de estudos para custear sua graduação.

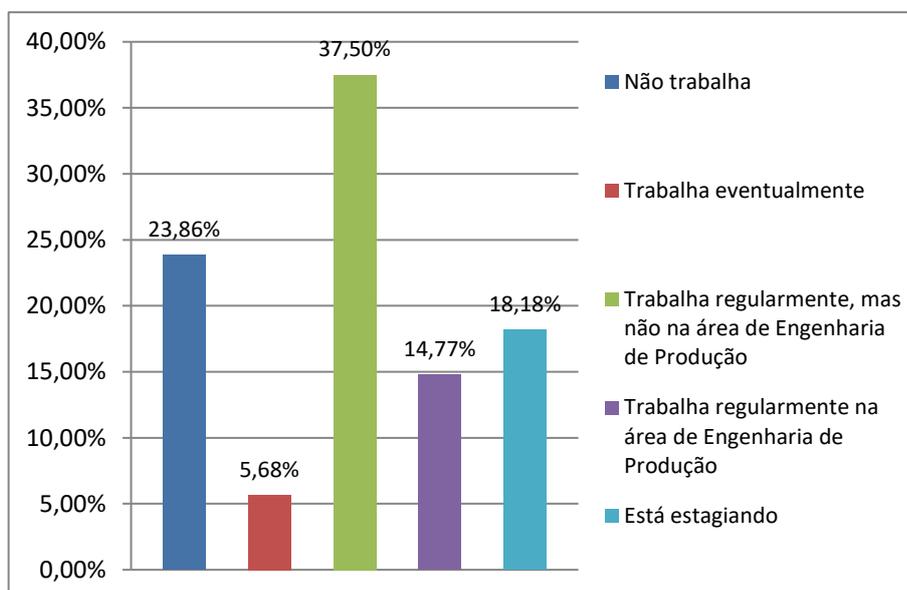
Figura 5 – Principais tipos de bolsas de estudos e financiamentos utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Ao serem indagados sobre a sua situação de trabalho, constatou-se que 76,14% dos estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que 14,77% já atuam na área de Engenharia de Produção e 18,18% estão estagiando.

Figura 6 – Situação de trabalho dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

## 4.2. Percepção dos alunos acerca do curso

Para ilustrar e melhor analisar a percepção que os discentes da FAI possuem em relação ao curso de Engenharia de Produção, optou-se pela utilização de gráficos do tipo *boxplot*. Segundo Neto *et al.* (2017), um gráfico *boxplot* com disposição vertical é composto por uma caixa, onde a linha inferior representa o primeiro quartil (Q1) e a linha superior representa o terceiro quartil (Q3). Entre o primeiro e terceiro quartis estão 50% dos dados. O restante dos dados encontra-se 25% acima do Q3 e 25% abaixo do Q1; para representá-los são utilizadas linhas verticais que partem das extremidades da caixa e vão até os limites superior e inferior do conjunto de dados. Uma linha é traçada no interior da caixa para indicar a mediana ou segundo quartil (Q2), que divide a metade superior da metade inferior da amostra. Os dados que se encontram fora desses intervalos são denominados *outliers* e representados graficamente por asterisco (\*).

Para a elaboração dos gráficos *boxplot*, foi decidido selecionar apenas as principais questões das quais os alunos atribuíram notas de 1 a 6, para indicar o seu grau de concordância. Optou-se pela escolha de sete:

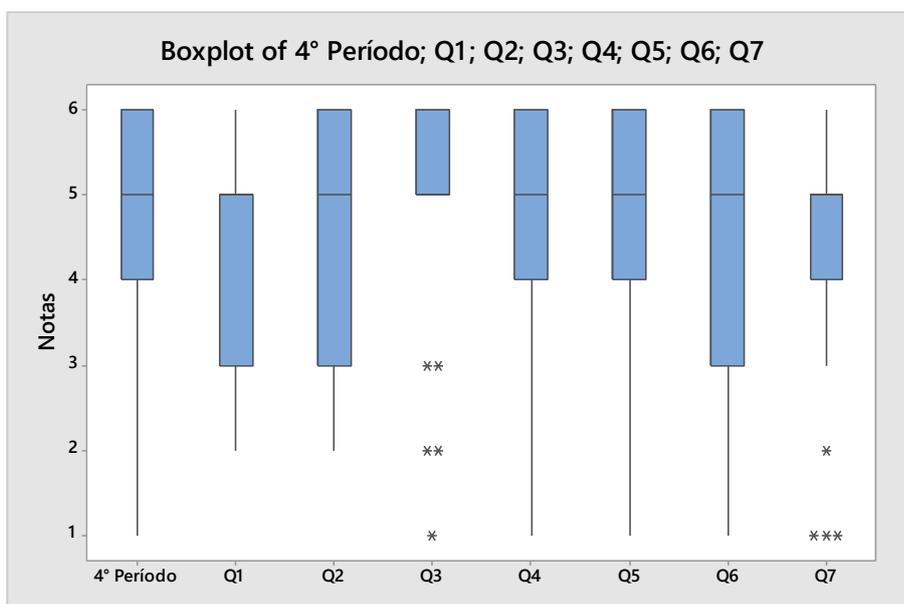
- Q1: Os conteúdos abordados nas disciplinas favorecem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional;
- Q2: O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras;
- Q3: No curso você tem a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe;
- Q4: O curso promove o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade;
- Q5: O curso contribui para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita;
- Q6: As atividades realizadas durante os projetos interdisciplinares (PIE I, PIE II, PEA I, PEA II) contribuem para qualificar sua formação profissional;
- Q7: No geral, a instituição dispõe de infraestrutura suficiente para sanar todas as necessidades do curso de Engenharia de Produção.

A escolha dessas questões se deu devido à possibilidade de identificar, por meio delas, o quanto as características do curso favorecem o aprendizado e desenvolvimento de habilidades consideradas importantes para a formação de um Engenheiro de Produção e, conseqüentemente, para a atuação desses discentes no mercado de trabalho.

O número de respondentes matriculados no 2º período foi pequeno em relação aos demais. Sendo assim, visando um resultado mais verídico, optou-se por excluir essa parcela da amostra nesta parte da pesquisa.

Na figura 7 é possível visualizar as opiniões dos alunos do 4º período. Nota-se que esses discentes atribuíram notas relativamente altas para todos os itens. Outro fato notório é a existência de *outliers* nos itens Q3 (dois alunos atribuíram nota 3, dois alunos atribuíram nota 2 e um aluno atribuiu nota 1) e Q7 (um aluno atribuiu nota 2 e três alunos atribuíram nota 1).

Figura 7 – *Boxplot* 4º Período



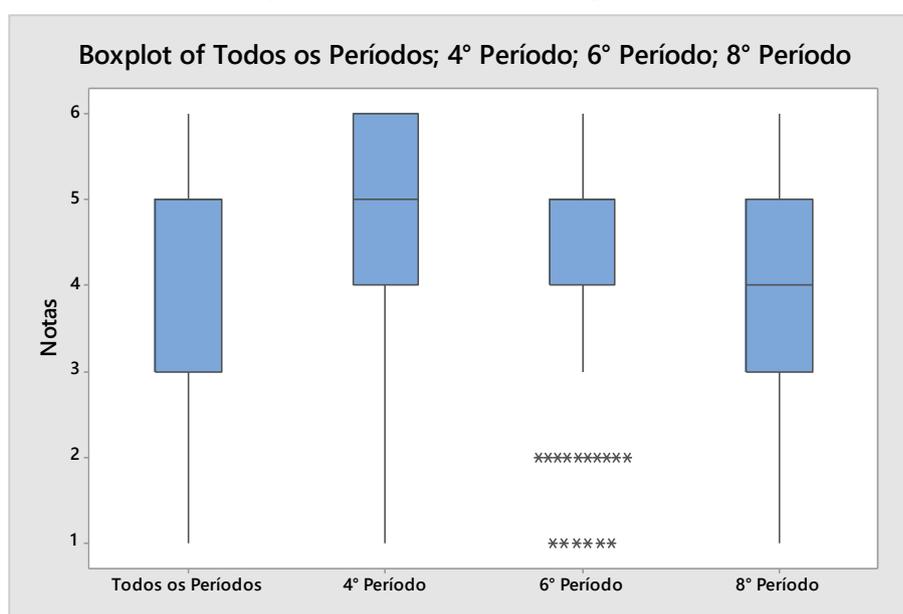
Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A Figura 8 ilustra as opiniões dos alunos do 6º período. É possível visualizar a existência de *outliers* nos itens Q2 (três alunos atribuíram nota 2 e um aluno atribuiu nota 1), Q4 (um aluno atribuiu nota 1) e Q5 (um aluno atribuiu nota 2). Além disso, o item Q7 apresentou notas relativamente inferiores às demais.



Na Figura 10 é possível comparar a resposta geral dos três períodos. É interessante ressaltar que o 4º período atribuiu notas mais altas em relação aos demais. Em contrapartida, foi o 8º período que conferiu notas mais baixas. Além disso, dos três grupos, o 6º período é o único que apresenta *outliers*, indicando divergência entre as opiniões. Vale ressaltar que diversas mudanças aconteceram durante os quatro anos de existência do curso de Engenharia de Produção da FAI, como alterações na grade curricular e troca de professores. Portanto, as notas mais altas do 4º período pode ser um indicativo das melhorias que ocorreram ao longo do curso.

Figura 10 – *Boxplot* de todos os períodos



Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

## 5. Conclusões

Ao aplicar um questionário aos alunos matriculados no curso de Engenharia de Produção da FAI foi possível identificar, por meio de análises estatísticas, o perfil e a percepção dos discentes em relação ao curso.

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que, no geral, os alunos demonstram satisfação com o curso, porém, existem aspectos que podem ser melhorados. Os itens Q2, Q6 e Q7 foram os que apresentaram uma incidência maior de notas mais baixas (1, 2 e 3) indicando que eles são possíveis pontos de melhorias e a instituição poderá concentrar seus esforços. As notas dadas para o item Q2 indicam que os alunos gostariam de ter mais experiências de aprendizagem inovadoras. O item Q6 se refere à contribuição que os projetos

interdisciplinares ofertados pela instituição fazem para a qualificação profissional dos alunos; parte dos discentes acredita que as atividades realizadas poderiam contribuir de uma forma mais significativa para o aprendizado. Desse modo, esse seria outro tópico a se destacar uma vez que os projetos interdisciplinares são um diferencial da FAI e que proporciona um aprendizado inovador aos alunos. O item Q7, por sua vez, indica que uma parcela de alunos não considera satisfatória a estrutura que a instituição dispõe para sanar todas as necessidades do curso uma vez que o curso de Engenharia de Produção na FAI iniciou suas atividades em 2014 e, assim, vem ampliando sua estrutura ao passo que os períodos vêm evoluindo.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio concedido a esta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, A. A.; GONTIJO, T. S. Habilidades, competências e o perfil do profissional de engenharia de produção no sudeste brasileiro. *Revista Formação@Docente*, v. 9, n.2, p. 96-109, 2017.

BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; BELTRAME, E. Engenharia de produção no brasil: panorama dos cursos de graduação e pós-graduação. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 29, n. 1, p. 11-19, 2010.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, p. 251-266, 2011.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

E-MEC (2017). *Sistema de Cadastro de Instituições e de cursos superiores*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22/12/2017.

FAÉ, C. S.; RIBEIRO, J. L. D. Um retrato da engenharia de produção no brasil. *Revista Gestão Industrial*, v. 1, n. 3, p. 24-33, 2005.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 200 páginas.

INEP. *Questionário do Estudante 2015*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/questionario\\_estudante/questionario\\_estudante\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_2015.pdf)>. Acesso em: 26/11/2017.

INEP. *Relatório de área: engenharia de produção*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2014/2014\\_re\\_engenharia\\_de\\_producao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_re_engenharia_de_producao.pdf)>. Acesso em: 26/11/2017.

MORAES, M. C. *O perfil do engenheiro dos novos tempos e as novas pautas educacionais*. In: Walter Bazzo; Irlan Linsingen; Luiz Teixeira Pereira; Carla Cabral. (Org.). *Formação do Engenheiro: desafios da atuação docente e tendências curriculares*. 1ª Edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, v. 01, p. 53-66.

NETO, J. V.; SANTOS, C. B.; TORRES, É. M.; ESTRELA, C. Boxplot: um recurso gráfico para a análise e interpretação de dados quantitativos. *Revista Odontológica do Brasil-Central*, v. 26, n. 76, 2017.

NOSE, M. M.; REBELATTO, D. A. N. O perfil do engenheiro segundo as empresas. In: *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. Porto Alegre, 2001.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO PERFIL DOS ESTUDANTES

### Perfil Socioeconômico e Acadêmico

1. Qual é o seu nome?
2. Você reside em qual cidade?
3. Em qual período você se encontra?  
 1° ou 2°.  
 3° ou 4°.  
 5° ou 6°.  
 7° ou 8°.
4. Em qual turno você está matriculado?  
 Diurno.  
 Noturno.
5. Como você se considera?  
 Branco (a).  
 Negro(a).  
 Pardo(a) / mulato(a).  
 Amarelo(a) (de origem oriental).  
 Indígena ou de origem indígena.
6. Em que tipo de escola você concluiu o ensino médio?  
 Todo em escola pública.  
 Todo em escola particular.  
 Todo no exterior.  
 A maior parte em escola pública.  
 A maior parte em escola particular.  
 Parte no Brasil e parte no exterior.
7. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu na FAI para custear todas ou a maior parte das mensalidades?  
 Nenhuma.  
 ProUni integral.  
 ProUni parcial, apenas.  
 FIES, apenas.  
 ProUni parcial e FIES.  
 Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.  
 Bolsa oferecida pela própria instituição.  
 Financiamento bancário.
8. Que alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho?  
 Não estou trabalhando.  
 Trabalho eventualmente.  
 Estou trabalhando regularmente, mas não na área da Engenharia de Produção.  
 Estou trabalhando regularmente na área de Engenharia de Produção.  
 Estou estagiando.
9. Após ter dado início ao curso na FAI, você obteve algum progresso financeiro e profissional?  
 Sim, consegui estágio.  
 Sim, consegui promoção no meu emprego.  
 Sim, consegui um novo emprego.  
 Não.
10. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?  
 Inserção no mercado de trabalho.  
 Influência familiar.

- Valorização profissional.
  - Prestígio social.
  - Vocação.
  - Baixa concorrência para ingresso.
  - Outro motivo.
11. Qual a principal razão para você ter escolhido cursar engenharia na FAI-MG?
- Preço da mensalidade.
  - Proximidade da minha residência.
  - Proximidade do meu trabalho.
  - Facilidade de acesso.
  - Qualidade/reputação.
  - Foi a única onde tive aprovação.
  - Possibilidade de ter bolsa de estudos.
  - Outro motivo.

### **Contribuição do curso para o desenvolvimento profissional e inserção no mercado de trabalho**

Para responder as questões 12-24, estabeleceu-se a escala de 1-6 abaixo:

	1	2	3	4	5	6	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente					

- 12. As disciplinas cursadas contribuem para sua formação integral, como cidadão e profissional.
- 13. Os conteúdos abordados nas disciplinas favorecem sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.
- 14. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.
- 15. O curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.
- 16. No curso você tem a oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.
- 17. O curso possibilita aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.
- 18. O curso promove o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.
- 19. O curso contribui para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.
- 20. São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.
- 21. As atividades realizadas durante os projetos interdisciplinares (PIE I, PIE II, PEA I, PEA II) contribuem para qualificar sua formação profissional.
- 22. O fato de você estar cursando Engenharia de Produção na FAI contribui para a sua inserção no mercado de trabalho.
- 23. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.
- 24. No geral, a instituição dispõe de infraestrutura suficiente para sanar todas as necessidades do curso de Engenharia de Produção.